

## “AS BOAS MULHERES DA CHINA”

**Thamy da Costa Antunes**

“As boas mulheres da China” é o título do livro da jornalista Xinran. Nele, ela apresenta histórias adquiridas no período de 1989 a 1997 através de entrevistas e relatos da vida das mulheres chinesas.

Xinran passa a ter conhecimento dessas histórias por conta do espaço que abre no seu programa de rádio, “Palavras na brisa noturna”, em que lê cartas de ouvintes, comenta sobre os assuntos relatados e ainda abre espaço para que as ouvintes gravem seus depoimentos.

Xinran não imagina como o seu programa é importante para suas ouvintes até receber uma carta em que uma jovem preste a se matar pede ajuda, no entanto, a carta não chega a tempo de ser lida e a jornalista fica sabendo que o suicídio aconteceu.

As histórias que compõem o livro são emocionantes, algumas, chocantes. Todas a respeito da condição da mulher que vive em uma China cujo regime socialista impera.

As ouvintes do programa Palavras na brisa noturna são mulheres que não têm liberdade para expressar seus sentimentos, suas aflições, seus medos. Vêm no programa uma forma de serem ouvidas, de sentirem ou de alcançarem uma palavra, uma orientação para sair ou amenizar o sofrimento pelo qual passam.

Cada relato é surpreendente, como a história de Houngxue que quer se manter doente no hospital porque não suporta os abusos sexuais do pai sofridos desde os onze anos e o primeiro toque suave que recebe é o de uma mosca.

Um pai que por frustração cria sua única filha como garoto e essa, depois de sofrer um estupro coletivo, passa a ter ojeriza a homem e se assume como homossexual.

Ou ainda as histórias da jovem estudante Jin Shuai que conta como é a vida das universitárias que trabalham como “secretarias particulares” de grandes executivos, tentam tirar vantagens econômicas de seus “clientes” sem se envolver emocionalmente.

Todos os relatos evidenciam a condição servil da mulher chinesa. A mulher, nessa época, como se afirma no livro é “servil ao pai, depois ao marido e com a morte deste, ao filho”. Isso em todas as esferas da sociedade, seja a menina da aldeia que é vendida a um velho que a acorrenta por medo de uma possível fuga; seja a universitária que batalha por uma carreira, mas que precisa se manter para alcançar seu objetivo.

Apesar da autora atribuir essa condição ao regime socialista, sabe-se que esta condição é milenar e que, teoricamente, foi no regime socialista que foi concedido à mulher os mesmos direitos políticos, econômicos e socioculturais que o homem.

É claro que esses direitos, na prática, não são respeitados, e a autora denuncia isso através das histórias colhidas no seu programa de rádio.

No entanto, em todo o texto, a violência descrita contra a mulher é atribuída, exclusivamente ao governo.

Vale ressaltar que todo o discurso de Xinran está condicionado ao seu lugar social: uma mulher chinesa que não sofreu as repressões do seu país, diretamente; teve contato com outras culturas e por isso pode ter este olhar tão questionador a respeito da condição feminina.

